



2011/2015

Informativo do Sintect - SP

O Ecetista

Sede: Rua Canuto do Val, 169, Santa Cecília - CEP: 01224-040 Tel. 3822 6186 / 5598 - Fax 3822 5601
Subsede CTP/Zona Oeste: Rua Jaguaré Mirim, 316-A - Tel: 3834-2571/3832-2053
Subsede Sorocaba: Rua Aparecida, 27, Vila Santana, Sorocaba - Tel (015) 3211 4461
Subsede ABC: Rua Presidente Carlos de Campos, 96, Centro, Santo André - Tel. 2325 5598
Subsede Guarulhos/Alto Tietê: Avenida Estilac Leal, 90, Centro, Guarulhos, Tel. 2408-6890

2ª quinzena - Agosto de 2012

Filiado à



CAMPANHA

Toda união na luta para alcançar conquistas
Veja na pág. 4



Faça uma visita ao site oficial do SINTECT-SP - www.sintect-sp.org.br - Ou procure o SINTECT-SP nas redes sociais:



Campanha Salarial 2012-2013 independente da FENTECT - Sindicatos Unificados

SINTECT-SP



SINTECT Rio de Janeiro



SINTECT Tocantins



SINTECTEB Bauru



Empresa insiste com 3% de reajuste

Em reunião de negociação com os Sindicatos Unificados após a assembleia que rejeitou sua primeira proposta, a ECT não trouxe avanços econômicos e manteve sua proposta rebaixada de 3% - **É HORA DE IR À LUTA!**

Em reunião realizada entre os Sindicatos Unificados e a empresa no dia 20/08, a representação da ECT afirmou que analisou todas as cláusulas da pauta de reivindicações, apresentando o custo e a posição da Empresa sobre cada uma delas.

Mas quanto às cláusulas econômicas, não apresentou nenhuma proposta diferente, mantendo o ridículo reajuste de 3%, que nem sequer repõe a inflação do período, de 5,2%.

Hora de mobilizar

A empresa mostra mais uma

vez todo seu desrespeito com os trabalhadores. Ela deveria, no mínimo, mostrar que está aberta à negociação e melhorar sua proposta. Mas nem isso.

A próxima assembleia já deverá ser de demonstração da mobilização e da força da categoria. E para tanto ela deverá estar muito mais lotada do que a anterior. O Sindicato conta com a participação da categoria para ir decretar estado de greve e dar um recado bem claro para a ECT, que vamos à luta se não for feita uma proposta melhor.

Todos a assembleia! Já é hora de arregaçar as mangas e ir à luta!



Foto: Imprensa do SINTECT-SP

Assembleia do SINTECT-SP de 09/8/12 - o pco, da fentect, tem dito que a categoria, que está na luta e vai na assembleia do Sindicato para fortalecer a Campanha Salarial, é pelega e não representa seus próprios interesses. O que você acha disso?

ASSEMBLEIA

Terça, 28/08, 19h00, CMTCClube, Av. Cruzeiro do Sul, 808, Metrô Armênia

Para aprovar o estado de greve e organizar a paralisação da categoria



A palavra do Presidente

A hora é de unir, mobilizar e buscar conquistas

Foto: José Bergamini



Elias Brito, o Diviza, Presidente do SINTECT-SP

ções dos trabalhadores.

A não apresentação de uma nova proposta pela ECT, acima dos 3%, é prova de que mais uma vez os dirigentes da empresa estão sendo irresponsáveis e estão empurrando a categoria para a greve. Afinal, o que resta fazer numa situação em que a empresa não respeita os direitos da categoria e se coloca de forma intransigente numa proposta que ela mesma sabe muito bem que é inaceitável.

Também parableno de forma muito especial os trabalhadores e trabalhadoras de nossa base territorial por não terem se iludido pela conversa de grupinhos partidários que tentam enganar a categoria convocando assembleias clandestinas e ilegais. A direção do SINTECT/SP já está tomando as providências legais para barrar essa prática antissindical.

Os companheiros(as) demonstraram estar esclarecidos não participando de convocações fajutas, compreendendo que assembleias legítimas só podem ser convocadas pela direção do sindicato.

Mais uma vez agradecemos os trabalhadores(as) pela confiança e reforçamos a importância da mobilização na busca de uma campanha salarial objetiva na luta por conquista e vitórias.

Saudações aos companheiros e companheiras ecetistas.

Juntamente com toda direção do SINTECT/SP, agradeço a todos os trabalhadores e trabalhadoras da categoria pela confiança depositada no Sindicato, ao atender a convocação para participar da assembleia realizada no dia 09 de agosto para a rejeição da proposta absurda apresentada pela direção da empresa, de 3% de reajuste.

Como todos sabem, a mobilização dos trabalhadores é fundamental para pressionarmos a direção da empresa a avançar nas negociações. É só com a participação de todos que podemos dobrar os intangíveis dirigentes da ECT e exigir avanços no sentido do atendimento das reivindica-

Por convocar assembleia, fentect é denunciada no Ministério Público

Convocação de assembleia pela fentect na base do Sindicato é ilegal e antissindical, além de dividir e atrapalhar a luta da categoria – Tem como único objetivo a autopromoção do grupo politiquero que está por trás das convocações



BASTA
de práticas
Anti-sindicais

A fentect, liderada pelo pco, convocou mais uma assembleia na base do SINTECT-SP. Antes de tudo, tal convocação é contra a legislação sindical. Somente o SINTECT/SP tem legitimidade para convocar Assembleias da

categoria em sua base territorial, nos termos dos artigos 1º a 4º e 12 do Estatuto Social da entidade, do artigo 8º, inciso III da Constituição Federal, do artigo 612 da CLT bem como por força do artigo 4º da Lei 7.783/89 (Lei de Greve).

Essa convocação tem o único propósito de autopromover o pco. Os membros do grupo querem confundir os trabalhadores e conseguir seguidores para suas idéias furadas. E para isso não têm limites. Convocam assembleias ilegais que confundem, dividem e atrapalham

a categoria. E são capazes de qualquer absurdo para aparecer. Pode-se esperar de tudo desses irresponsáveis.

Para acabar com invasão de base, com esse antissindicalismo e com esse ataque à democracia e à organização da categoria, o SINTECT/SP formalizou denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho contra a Fentect. Com isso, esperamos que os agentes da divisão sejam proibidos de continuar com esse absurdo.

Lições da greve do funcionalismo público

A greve duríssima, pois o governo se mostra disposto a não ceder e está tomando medidas antigreve, que vai do desconto dos dias parados à substituição dos trabalhadores grevistas

Dezenas de categorias aderiram à greve do funcionalismo público federal. Os trabalhadores alegam que estão com os salários congelados desde 2010 e reivindicam reajuste das perdas acumuladas desse período, além de outros benefícios.

O governo parece disposto a não ceder. Informou que vai cortar o ponto dos grevistas, descontar os dias parados e determinou a substituição de servidores por trabalhadores das administrações estaduais ou municipais, estimulando desta forma a deplorável figura do fura-greve e colocando em questão o direito à paralisação no setor público.

A intransigência do Executivo é condenada pelo movimento sindical, solidário com a luta

e as reivindicações dos servidores.

A Constituição brasileira reconhece no artigo 37, inciso VII, o direito de greve do funcionalismo, negado apenas aos militares. Todavia, o exercício deste direito depende de lei complementar, que até hoje não existe. Inexiste, igualmente, o direito legal à negociação coletiva dos servidores

públicos, o que dificulta a solução dos impasses através do diálogo.

Tudo isto mostra que a regulamentação em lei da Convenção 151 da OIT, que garante ao funcionalismo o direito de greve e negociação, cobra urgência.

Os trabalhadores também cobram com razão mudanças na política fiscal conservadora do governo, convencidos de que a redução do superávit primário (economia feita para pagar a dívida pública)

pode liberar recursos para contemplar a reivindicação dos trabalhadores e ampliar investimentos públicos em saúde, educação e infraestrutura – mudança que também pode ajudar a economia a contornar o perigo de recessão decorrente da crise na Europa.

Fonte: Jornal das Centrais CTB, Força Sindical, UGT e Nova Central



“Os carteiros de hoje não querem trabalhar...”

Palavras da empresa, em mais uma demonstração de desrespeito ao trabalhador

Essa foi a frase dita pelo Coordenador de Atividade Externa (CAE) de Sorocaba na audiência de 31 de julho de 2012, aos presentes na sala de audiência da 2ª Vara do Trabalho da Comarca de Sorocaba, quando findo o ato processual.

A demanda foi proposta pelo SINTECT/SP, que estava presente nessa audiência, pois tinha proposto uma Ação Civil Pública para fins de vedar a terceirização da atividade fim.

Como era audiência inicial, o Juiz muito cortês, dialogava com as partes e advogados acerca dessas questões que envolviam a ECT, enquanto se assinava o termo.

Nesse momento infeliz, eis que a frase é dita em alto e bom som, que ecoou deixando a todos constrangidos.

Todavia, essa oração fatídica passou pelas paredes do Poder Judiciário e chegou à categoria.

Mais lamentável é que esse CAE, em processo judicial que mede a percorrida dos carteiros, acompanhou toda a perícia e viu a situação da saúde que provoca o absenteísmo generalizado.

Pensou-se que, diante de todo fato que presenciou na perícia, poderia, sensibilizado pelo interesse público, reservar-se em um relatório pleiteando soluções. Mas não, a solidez das suas palavras demonstra que o carteiro é apenas um número, escrito a lápis, que pode a qualquer momento ser apagado.

Não senhor CAE!!!... não mesmo....!!! Nas suas palavras o que se verifica é a falta de preparo para o cargo na observância das crises laborais existentes, e nesse contexto, é melhor Vossa Senhoria estudar e saber que a escravidão no Brasil findou-se em 1888, e que o mundo moderno já não mais admite pessoas com pensamentos atrelados a ideias fascistas.

A categoria é formada por seres humanos, e se a insensibilidade tomou conta de Vossa Senhoria, abstenha-se de trabalhar com pessoas e isole-se do mundo, pois nos dias de hoje não se aceita mais pensamentos de tal estirpe.

Gilmar – Diretor – Zona Postal de Sorocaba.

Boca no



CEE Sorocaba é Ouro?

O CEE/Sorocaba já foi notícia no jornal local por deixar livros distribuídos pelo governo ao relento. É uma das unidades que mais convoca os trabalhadores para fazerem horas extras, principalmente em domingos e feriados. Não tem espaço físico para montar linha de entregas. No refeitório, os trabalhadores tem que equilibrar suas refeições sobre o péssimo mobiliário. Os trabalhadores tinham que se transformar em "Batman" para ler os endereços das correspondência, porque havia mais de 40 lâmpadas queimadas, que só foram trocadas depois que o Sindicato cobrou providência.

Aí, vem a pergunta: Com todas essas condições acima citadas, a classificação pode ser "Ouro"? Oferecer baixas condições de trabalho vale "Ouro"? Essa Olimpíada das melhores unidades de trabalho nos Correios é realmente para inglês ver.

No CEE Santa Catarina, as normas dos Correios não valem

A gerência no CEE/Santa Catarina está querendo reeditar o acordo coletivo e inventar novas regras dentro do setor, colocando o absurdo de falar para os trabalhadores que quem decide se o trabalho em dia de repouso será pago ou em folga é a chefia, sendo que o acordo coletivo deixa bem claro que essa opção é exclusiva do trabalhador. Além de querer reescrever o acordo coletivo, essa gerência está tentando mascarar a realidade do setor, dizendo ao trabalhador que ele não pode marcar resto no sistema SGDO, enganando até a própria direção da empresa. E o que é pior, além de inventar regras, também estão se achando médicos, apontando quem está doente ou não, chegando ao extremo de dizer que fariam um "termo de responsabilidade" por que o trabalhador trouxe um atestado médico, mais uma nova norma inventada por eles. A grande questão é a seguinte: ao invés de se passarem por médicos e inventores de normas, por que a gerência desse setor não se preocupa com sobrecarga de serviço e o enorme número de assaltos? Tomara que a direção da empresa possa responder essa pergunta.

Clima organizacional no CTC/Santo Amaro turno III: vale o da empresa ou o da chefia?

Após 3 avaliações negativas sem que a direção da ECT tome nenhuma providência, a gerência do CTC/Santo Amaro Turno III inventou de fazer um clima organizacional por conta própria, para ver se consegue melhorar o resultado lastimável alcançado. Mas essa situação soa muito estranho. Será que o clima organizacional que a direção da empresa diz ser tão transparente não tem validade? O clima organizacional é para melhorar a situação no setor ou é uma das fermentas de assédio moral? Ficam as perguntas. Mas uma coisa é certa, dificilmente esse clima vai melhorar enquanto a gerência usar frases como: "o Turno III é o turno mais doente do CTC", se referindo aos trabalhadores do setor que já estão desgastados devido a sobrecarga de serviço.

ASGET orienta errado, mas não se retrata

As gerências de vários setores foram orientadas pela Assessoria de Gestão das Relações Sindical e do Trabalho (ASGET) a informar que o SINTECT/SP não poderia negociar em nome dos trabalhadores, sendo representado apenas como órgão consultivo. Apesar dessa informação equivocada já ter sido superada, com os 4 Sindicatos Unificados participando efetivamente das negociações, até o momento a ASGET não se deu ao trabalho de retratar essa informação, esclarecendo os trabalhadores de que o representante legal com direito a negociar o acordo coletivo em nome dos trabalhadores em nossa base territorial é o SINTECT/SP. Errar é humano. O problema é, podendo, não corrigir o erro. Exigimos retratação já!

No CTO/Santo André, busca do Ouro é no chicote

Os trabalhadores do CTO/Santo André não aguentam mais a pressão. O desespero para alcançar a certificação Ouro é tanto, que a gerência ameaça os funcionários por motivos banais, como o absurdo de ameaçar abaixar o GCR dos trabalhadores caso não abasteçam o veículo, mesmo esse estando com o tanque pela metade. E pior, chegam ao ponto de obrigar os trabalhadores a "mascarar" os dados reais para não prejudicar os resultados no desempenho. Chega! Qualidade nos serviços sim, mas na base do chicote não. Os trabalhadores têm o direito de exercer suas atividades sem perseguições e pressão.

Economia mundial: seis anos de crise

A economia mundial atravessa o sexto ano da crise iniciada em 2007 nos EUA, uma das mais longas e graves da história do capitalismo. Não se vê sinal no fim do túnel. O epicentro das turbulências migrou para a Europa, estagnada. O FMI dita as regras da política econômica aos países endividados, descarregando sobre as costas da classe trabalhadora o ônus da crise criada pelos banqueiros.

A Grécia, em recessão há mais de cinco anos, cortou em 20% o valor nominal do salário mínimo; Portugal aumentou a jornada de trabalho e reduziu direitos; a taxa de desemprego na Espanha subiu a 24% e mais de 50% dos jovens procuram e não encontram emprego. O chamado Estado de Bem Estar Social, que ainda ontem era motivo de orgulho do velho continente, está sendo impiedosamente desmantelado. A região vive um retrocesso social provavelmente sem paralelo. Os assalariados resistem bravamente.

Greves e manifestações se multiplicam num cenário de radicalização da luta de classes.

No Brasil, a economia está estagnada e a indústria em recessão. O ritmo de geração de empregos caiu. O aumento do salário mínimo e do consumo amortecem os impactos da crise e o governo vem tomando medidas para estimular a produção. Mas as iniciativas, ainda que positivas no geral, são tímidas e insuficientes. As centrais sindicais cobram contrapartidas sociais aos incentivos concedidos às empresas, notadamente a garantia do emprego, além de maior ousadia na mudança da política econômica. Não podemos aceitar atitudes como a da multinacional GM, que depois de embolsar milhões em benefícios fiscais e remeter bilhões de dólares em lucros e dividendos para os EUA anuncia demissão em massa em São José dos Campos.

Fonte: Jornal das Centrais CTB, Força Sindical, UGT e Nova Central

A união de toda a categoria na luta da Campanha Salarial é uma condição indispensável para alcançar conquistas.

